

PERFIL DE ALUNOS JOVENS E ADULTOS DO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DE RIBAMAR (MA)

(1) Cassandra Maria Ribeiro Costa; (2) Maria Consuelo Alves Lima

¹ *Universidade Federal do Maranhão, Mestranda em Ensino de Ciências e Matemática, cassandraribeiro_23@hotmail.com*; ² *Universidade Federal do Maranhão, Departamento de Física, mconsuelo@ufma.br*

Resumo: Este trabalho tem como objetivo conhecer quem são os sujeitos jovens e adultos que buscam a Educação de Jovens e Adultos (EJA) uma escola do município de São José de Ribamar - Estado do Maranhão. Partimos do princípio de que compreender a diversidade dos sujeitos presente numa sala de aula da EJA seja um ponto primordial para se trabalhar com esse público. Para desenvolvimento deste trabalho foram realizadas leituras e estudos de obras de autores que discutem a modalidade EJA.

Palavras-chave: Educação de jovens de adultos, perfil dos alunos, concepções de alunos.

Introdução

Historicamente, a Educação para Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade, destinada a jovens e adultos que em algum momento da sua vida optaram em não dar continuidade aos estudos ou que não tiveram acesso a Educação Básica (BRASIL, 1996).

Nas turmas da EJA possuem uma grande diversidade de alunos. Rossi e Giorgi (2015) entendem a diversidade como necessária de ser compreendida no ambiente escolar como meta na promoção de estratégias que saibam lidar com as dificuldades e particularidades dos educandos em suas manifestações concretas do dia a dia. Para esses autores, a inserção da diversidade na educação de jovens e adultos é baseada na compreensão dos sujeitos que constituem a EJA, não somente no tocante a sua especificidade etária, mas também cultural e social. Essa discussão possui grande relevância diante das necessidades de procedimentos metodológicos de ensino nessa modalidade, sendo fundamental que eles estejam adequados aos saberes, à cultura e ao contexto dos educandos e atenda e considere a diversidade de sonhos e trajetórias de vida dos educandos em EJA. Como afirma Freire (2007, p. 27), “o papel do educador não é só ensinar os conteúdos básicos, mas dar oportunidades ao educando tornar-se crítico e através da leitura compreender o que acontece no seu meio, não apenas ler sem um contexto, tornando-se uma leitura mecânica”. Sendo este um momento reflexivo para se pensar no ensino e aprendizagem destes alunos.

Frente à realidade apontada, procuramos, nesse trabalho conhecer o público que estuda numa escola no município de São José de Ribamar, no

Maranhão. Para isso, perguntamos responder à pergunta: Quem são os sujeitos jovens e adultos que buscam formação no Centro de Ensino Estado da Guanabara, na modalidade EJA?

Metodologia

Escolhida a abordagem metodológica de natureza qualitativa para o desenvolvimento desse estudo e como estratégia para coleta de dados a aplicação de um questionário numa turma da escola CE Estado da Guanabara na modalidade EJA/EM, no município de São José de Ribamar. Inicialmente, com perguntas para identificar os indivíduos quanto ao sexo e idade, e, posteriormente, propomos cinco questões com a intenção de obter respostas para a investigação das concepções dos alunos da EJA: Por que você abandonou ou não concluiu os estudos na escola regular? O que motivou o seu retorno? Por que optou pela Educação de Jovens e Adultos? Você encontrou dificuldade(s) ao retornar a escola? Para preservar o anonimato dos sete participantes da pesquisa, eles foram identificados aleatoriamente por A1, A2, A3, e assim sucessivamente.

Resultados e discussão

Os sujeitos da pesquisa foram 20 alunos. No universo da amostra pesquisada para caracterizamos os alunos, procuramos verificar primeiro o sexo e constatamos a existência predominante do sexo masculino, treze (13) alunos e sete (7) alunas. Quanto ao intervalo de idade, constatamos dezesseis (16) na faixa etária entre 18 a 25 anos e quatro (4) numa faixa de 26 a 40 anos.

Na análise das repostas dos alunos entrevistados as razões mais atribuídas ao abandono ou por não concluir o ensino regular, foram: doença, gravidez, reprovação e trabalho. Sendo perceptível nas fala de alguns dos alunos: “A1 - A falta de interesse me levou a reprovar duas vezes. E parei de estudar também por problemas de saúde”. “A2 - Porque engravidei, e não tenho com quem deixar meu filho”. “A3 - Nunca abandonei os estudos, apenas fiquei reprovado”. Muitos destes fatores citados por estes jovens e adultos, são as mesmas razões que os fazem retornar a escola, na busca de conseguir um trabalho melhor, ou por incentivo familiar, mas buscam também uma complementação da formação escolar e ter um futuro melhor, conforme aponta os aluno: “A2 -

Motivo de querer terminar meus estudos para conseguir emprego digno”; “A1 - Terminar e entrar numa faculdade”; “A- 14 Me motivou a buscar conhecimento e a cobrança do certificado no mercado de trabalho”.

O retorno à escola para os jovens e adultos “significa um marco decisivo no restabelecimento dos seus vínculos com o conhecimento escolar, libertando-os do estigma do analfabetismo e dos sentimentos de inferioridade”, conforme aponta Oliveira (1996, p. 37). Ainda nesse mesmo contexto, esse jovens e adultos, retornam para “a sala de aula com um olhar que é, por um lado, um olhar receptivo, sensível, e, por outro, é um olhar ativo: olhar curioso, explorador, olhar que investiga olhar que pensa” (BRASIL, 2006, p. 5).

Quando questionamos os alunos o porquê da escolha pela EJA, observamos que uma das principais razões é por esse tipo de modalidade de ensino, terminar mais rápido e porque muitos desses alunos acreditarem possuir idade avançada. Como afirma: “A12 - Como já tinha perdido muito tempo foi uma forma que encontrei para recuperar o tempo que já tinha perdido”; “A10 - Vejo uma maneira mais rápida para me formar”. Quando indagamos sobre possíveis dificuldades ao retornar a escola, a maioria afirmou que o grande problema foi ter ficado muito tempo sem estudar e principalmente devido os cálculos das disciplinas, relatos nos seguintes trechos: “A12 - A maior dificuldade que tive foi nas matérias de Física e Química e também em matemática”. “A13 - Nas matérias de cálculos, física e matemática”.

Questionamos se o trabalho prejudica nos estudos e eles relataram, grande parte dos alunos, afirmando que prejudica pelo fato de, depois do trabalho, chegarem cansados na escola. “A7 - Trabalho o dia todo e chego cansado sem disposição para frequentar a escola e isso prejudica muito”. “A5 - Prejudica um pouco, devido à falta de tempo para estudar”. Essas ideias vão de encontro a dos autores Jesus e Nardi (2016), que apontam que um dos motivos que prejudicam os alunos da EJA trabalhadores é o cansaço e a falta de tempo para se dedicar mais aos estudos e até mesmo as responsabilidades com a família.

Conclusões

A partir das reflexões pontuadas neste trabalho, acreditamos um dos pontos de partida para se trabalhar com alunos da EJA é conhecer o seu perfil, supondo facilitar o trabalho de ensino e aprendizagem para com os jovens e adultos, partindo da realidade vivenciadas por eles. Como afirma Freire (2003), os métodos utilizados na sala de aula pelos docentes poderiam ter como base a realidade do aluno,

considerando sua história de vida e, também suas experiências. A realidade de vida cotidiana dos alunos, poderiam ser nortes para estudos dos conteúdos nas aulas, ajustando adequadamente a realidade de suas vidas. Estes alunos retornam a EJA em busca de conhecimentos, mas principalmente em busca de conseguir emprego melhor, e alguns até sonham em fazer faculdade. Por fim, é preciso também que o professor possibilite aos alunos um aprendizado dinâmico e motivador, em que o estudante participe da sua formação.

Referências

BRASIL. **Ministério da Educação**. Coleção trabalhando com a educação de jovens e adultos, Caderno 5: O processo de aprendizagem dos alunos e professores. Brasília, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja_caderno5.pdf. Acesso: 13/05/2018.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro; São Paulo: Paz e Terra, 2003.

JESUS, A. C. S. de.; NARDI, R. Imaginários de licenciandos em física sobre a educação de jovens e adultos e o ensino nessa modalidade. **Revista Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências**. Belo Horizonte, v.18, nº.3, p. 51-71, Dez. 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-21172016000300051&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 12 fev. 2018.

OLIVEIRA, M. C. **Metamorfose na construção do alfabetizando pessoa**. Dissertação de mestrado, Pontifca Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre-RS, 1996.

ROSSI, R; GIORGI, C. A. G. di. Contribuições sobre a diversidade na Educação de Jovens e Adultos: o desafio de volta à totalidade. **Contexto & Educação**. Ed. Unijuí. N. 95. p. 4-17. Jan/abr. 2015.